

# **PROJETO +PAPO+ATITUDE: FAZER PSICOLOGIA ESCOLAR COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA NO ENSINO MÉDIO NO MUNDO PÓS- PANDEMIA**

ISAAC RICARTE DE CARVALHO<sup>1</sup>

1. Graduando em Psicologia .Centro Universitário Farias Brito. Secretaria Executiva Sobre Drogas.

E-mail: isaacricarte10@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A psicologia escolar vive atualmente mudanças em sua atuação, isso se dar por conta da aproximação de intervenção com função social e política, sendo ainda mais atuante com a comunidade externa, procurando práticas além dos muros das escolas, criando estratégias que visem um alcance por intermédio de ações psicoeducativas, que estimulem habilidades socioemocionais, além de buscar ligação maior com a família e gestão, em busca de crescimento desse aluno (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014; GUZZO et al., 2010).

O projeto “+ PAPO+ ATITUDE” da Secretaria Executiva Sobre Drogas, sendo executada através da Associação União dos Jovens do Vicente Pizon (UJVP), atua em escolas públicas do Estado do Ceará desde 2021<sup>1</sup>, com o intuito de promover rodas de conversas com temas de interesse da juventude, acolhimentos individuais e palestras, cujo objetivo é por intermédio de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o protagonismo juvenil, visando a prevenir o uso prejudicial de álcool e outras drogas, através do debate em saúde mental e temáticas transversais, como sintomas de ansiedade, depressão, relacionamentos interpessoais, dentre outras pautas recorrentes do sofrimento alheio.

Buscando alternativas para oferta de serviços psicológicos no ensino público, o projeto “+PAPO+ATITUDE” visa ações preventivas e emergentes, que estimulem novas práticas da psicologia escolar, estreitando atividades capazes de gerar melhores resultados se tratando da convivência dentro e fora da escola.

---

<sup>1</sup> CEARÁ. CAMILE SOARES. (org.). **Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos**. 2022. Elaborada por Ascom - SPS. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/04/06/rodas-de-conversas-nas-escolas-potencializam-o-protagonismo-dos-jovens-e-a-prevencao-as-drogas/#>. Acesso em: 03 dez. 2022.

## **OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre o projeto “+Papo+Atitude” e como a inserção da psicologia escolar e suas variadas ações pode ser determinante para intervir e promover debates, reflexões e ensinamentos sobre as diversas questões que o público adolescente lida.

Para Guzzo e Ribeiro (2019) a mudança das funções da psicologia escolar na atualidade, tende a ter atitudes emancipatórias, não reduzindo o aluno apenas a um aspecto vivencial, mas olhando como inteiro, dialogando com o espaço escolar, família e comunidade, havendo uma fatores multifatoriais para observar o indivíduo. Com isso a função da psicologia ganha um novo direcionamento e função social, havendo cada vez mais uma ruptura da patologização e medicalização, buscando alternativas em diversas ações capazes de identificar o problema e prevenir, como ações coletivas, formações com professores e gestores, vivências nas reuniões de pais, além de articulações com dispositivos de saúde, assistenciais e organizações não governamentais, abrindo um leque de possibilidades de intervenções desse profissional (FRANCISCHINI, 2016).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, no qual demonstra as vivências do autor por meio da fala e dados experienciados, mostrando o local, público alvo e métodos adotados para uma melhor compreensão da pesquisa adotada. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a implantação do projeto nas escolas da rede pública, foi visto a melhor adesão dos jovens nas rodas de conversas, amenizando o estresse na volta as aulas no mundo pós pandemia.

Os resultados positivos também vieram do vínculo com os agentes educacionais, outro público que ficou bastante afetado através da pandemia, por uma ruptura da rotina laboral, além de adequações sobre novas perspectivas e inovações didáticas.

As dificuldades também surgiram, em função de falta de planejamento no ano letivo, pouco se tem um olhar para as questões individuais emocionais que os alunos lidam, não se teve uma estratégia para essa volta, servindo o projeto no início como “apaga incêndio” para alunos que estavam manifestando sintomas de ansiedade.

A Política Nacional de Saúde Escolar observou diversos assuntos que permeiam os estudantes de ensino fundamental e médio, as crescente violências praticadas pelo o bullying ainda é problemática visto dentro dos espaços escolares.

Aos poucos é falado para as instituições escolares uma nova estratégia capaz de dialogar com bullying, tanto para o agressor, como para a vítima, de acordo com Matos (2015) a instauração de uma cultura de paz e educação, passa diretamente na política cooperativa entre dar voz aos alunos para campanhas de prevenção, com regras estabelecidas e normas a seguir para uma boa convivência, dialogando até mesmo na punição com quem pratica o bullying, de maneira ressocializadora e integrada.

## CONCLUSÃO

Considerando o que foi observado, trabalhar com na perspectiva de dar voz aos estudantes com diversas temáticas no âmbito escolar, pode ser uma alternativa de educar, informar e debater com os jovens sobre o diversos assuntos vivenciais vinculado a saúde mental, tratando abordagens psicossociais como estratégia de intervenção, além de validar a subjetividade e singularidade de opiniões e sentimentos quando foi notado nas rodas de conversa, possibilitando uma ligação e aproximação dos adolescente sob diversos assuntos, proporcionando o protagonismo nas escolas, redudando a escola um espaço na formação de cidadãos, de abertura de novas ideias e manifestação de emoções, vinculando o sujeito com sua comunidade, família e entidade educacional, fazendo com que essas esferas se liguem para o propósito de sujeito ativo na sociedade, principalmente no mundo pós-pandemia onde as relações multifatorais se fragilizaram e ainda lidam com as novas configurações de uma rotina que se adequa aos poucos com recursos ainda aproveitados como o uso de tecnologias, como o caso de aulas online, mas também se apropriando a um mundo cada vez mais instantâneo nas relações interpessoais e sentimentais.

**Palavras-chave:** Estudantes; Psicologia Escolar; Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 105-111, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572014000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvth4V8RkvMYGtb/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2023.

FRANCISCHINI, Meire Nunes Viana e Rosângela. **PSICOLOGIA ESCOLAR: que fazer é esse?** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016. 215 p.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; RIBEIRO, Flávia de Mendonça. Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. **Estudos e**

**Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 298-312, abr. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100017). Acesso em: 21 maio 2023.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II**. Fortaleza: Impreco, 2015. 471 p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 21 maio 2023.